

Mr

Ata da Trigesima Sétima
Sessão Ordinária do Segundo
Período Legislativo da Câ-
mara Municipal de Cabo Frio,
realizada no dia oito de de-
zembro do ano de mil no-
vencentos e noventa e quatro

Às dezesseis horas, do dia oito de dezembro, do
ano de mil, novecentos e noventa e quatro, sob a
Presidência do Senador Marcos da Rocha Mendes e
com a ocupação da Primeira Secretária pelo Se-
nador Dilei Pereira da Silva, reuniu-se Ordinaria-
mente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além
dissos, responderam a chamada regimental os
seguintes Senadores: Adailton Pinto de Andrade, An-
tes Bessa de Siqueiredo, Alfredo Luiz da Rocha
Savuto, Antônio Carlos Pereira da Cunha, Antônio
Carlos de Carvalho Fundade, Carlos Roberto Nogueira
dos Santos, Eduardo Corrêa Kita, Jean Luiz
de Matijo, Heaquim Schwindt, Luiz Antônio de
Melo Cotias, Osmar Sampaio da Silva, Orlando
da Silva Pereira, Silas Rodrigues Bento e Waldir
Maurício de Aguiar Neto. Havendo número regimem-
tal, o Senhor Presidente declarou aberta a presente
Sessão em nome de Deus. Não havendo Ata con-
feccionada para ser lida, o Senhor Presidente
pediu ao Senhor Primeiro Secretário que pro-
cedesse a leitura do Expediente, que consta do
seguinte: Requerimento nº 242/94 - Senador Waldir
Maurício de Aguiar Neto. Assunto: Dispõe sobre ou-
toriza de modo de aplausos à Senhora Fabiana
Cruz e toda equipe do Studio Janna, pela

apresentação do magnífico espetáculo de Ballet, onde foram recolhidas contribuições para a campanha "Natal sem fome"; Requerimento nº 243/94 - Vereador Eduardo Corrêa Kita. Assunto: Solicita ao Exmº Senhor Prefeito Municipal informações relativas às perdas salariais do grupo educação; Requerimento nº 244/94 - Vereador Eduardo Corrêa Kita. Assunto: Solicita ao Exmº Senhor Prefeito Municipal relação das empresas de ônibus lotadas no Terminal Rodoviário Alex Novellino, e respectivas linhas; Requerimento nº 245/95 - Vereador Eduardo Corrêa Kita. Assunto: Requer envio de Expediente ao Departamento Geral de Ação Sócio-Educativa da Secretaria de Justiça do Estado, solicitando informações sobre o CRIAM. Cabo Sio. Indicação nº 194/94 - Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto. Assunto: Solicita ao Exmº Senhor Prefeito Municipal que habilite junto à Proca a colocação de 04 (quatro) redutores de velocidade na Rua Franca, Jardim Caracara; Indicação nº 195/94 - Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto. Assunto: Solicita ao Exmº Senhor Prefeito Municipal o fechamento do trânsito aos domingos na Rua Franca; Projeto de lei nº 051/94 - Vereador Eduardo Corrêa Kita. Assunto: Denomina Boxê de recreação de lazer a Rua 10, com início na Avenida Victor Rocha e término na Rua Abigail dos Santos, Parque Bule; Requerimento nº 240/94 - Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto. Assunto: Requerem a prorrogação do prazo da Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelo Ato nº 066/94; Requerimento nº 243/94 - Vereador Luiz Antônio de Melo Lotias e outros. Assunto: Requerem

Am

a prorrogação do prazo da Comissão de elaboração do novo Regimento Interno; Requerimento nº 246/94 Vereador Eduardo Corrêa Kita. Assunto: Requer à Celerity que seja efetuada a colocação do orelhão em frente à esta Câmara Municipal; Projeto de lei nº 054/94 - Mensagem Executiva nº 027/94. Assunto: Solicita autorização para abertura de Créditos Suplementares em favor do Sbas. Caf. Projeto de lei nº 053/94 - Mensagem Executiva nº 026/94. Assunto: Dispõe sobre alienação de área de terra do Patrimônio Municipal em favor do Senhor Paulo Francisco dos Santos e Maria Oliva Koopes de Mello; Projeto de lei nº 055/94 - Mensagem Executiva nº 028/94. Assunto: Solicita autorização para fixar em R\$ 143,00 os vencimentos dos auxiliares de enfermagem. Projeto de lei nº 052/94 - Mensagem Executiva nº 025/94. Assunto: Dispõe sobre alienação de área do Patrimônio Municipal em favor do Senhor Virgílio Soares dos Santos e outra; Ofício nº 465/94 - Exmº Senhor Prefeito Municipal. Assunto: Encaminha os documentos solicitados no Requerimento nº 175/94, assinado pelos Vereadores Eduardo Corrêa Kita e Dirlei Pereira da Silva. Ofício nº 466/94 - Exmº Senhor Prefeito Municipal. Assunto: Encaminha a Mensagem nº 025/94 que trata de aquisição de terreno, para apreciação desta Casa. Ofício nº 467/94 - Exmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio. Assunto: Encaminha a Mensagem nº 026/94 que trata de aquisição de terreno para apreciação desta Casa; Ofício nº 468/94 - Exmº Senhor Prefeito Municipal. Assunto: Encaminha a Mensagem nº 027/94 que solicita autorização para abertura de crédito suplementar; Ofício nº 473/94.

178

Exm^o Senhor Prefeito Municipal. Assunto: Encaminha a Mensagem nº 28/94 para apreciação desta Casa. Terminada a leitura do Expediente e não havendo oradores inscritos para o uso da tribuna o Senhor Presidente conduziu os trabalhos ao segmento dedicado a Ordem do Dia. Nesta etapa foram apreciadas as seguintes matérias: Aprovados os Requerimentos de nºs 240, 242, 243, 244 e 245/94; Retirado o Requerimento de nº 241/94; Retiradas as Indicações de nºs 194 e 195/94; Aprovado Requerimento nº 246/94; Encaminhados à Comissão de Constituição e Justiça os Projetos de Lei de nºs 051, 052, 053, 054/94; Aprovado através do Requerimento de Urgência nº 247/94, nas Comissões de Constituição e Justiça; Finanças, Orçamento e Alienação e Redação Final, o Projeto de Lei nº 055/94; Aprovados os pareceres da Comissão de Constituição e Justiça e encaminhados à Comissão de Obras e Serviços Públicos os Projetos de Lei de nºs 040 e 041/94; Aprovados os pareceres da Comissão de Obras e Serviços Públicos e encaminhados à Comissão de Redação Final, os Projetos de Lei de nºs 031 e 042/94. Não havendo mais matérias para serem apreciadas neste segmento, o Senhor Presidente franqueou a tribuna para Explicação Pessoal. Ocupou a tribuna em Explicação Pessoal, o Sereador Orlando da Silva Leuna, pronunciando o seguinte discurso: -^o Senhor Presidente Paços da Rocha Mendes. Ilustres Vereadores. Minha Explicação pessoal nesta tarde é apenas para fazer alguns comentários a respeito da chegada do turismo; da temporada de verão em Cabo Frio. Nós entramos em contato na Secretaria de Turismo, com a Senhora Dulcília para saber quais as medidas a serem tomadas.

On

das com relação ao ônibus de turismo, podemos até dizer do turismo de baixa renda, que no final de semana invadem nossas ruas, invadem nossas praias e solicitamos para que tomem providências, para que não deixassem esses ônibus circularem no centro da cidade, nos bairros, uma vez que não temos vias públicas adequadas para tais veículos. E também indagamos a respeito das residências alugadas a grupos de pessoas que alugam ônibus, passam férias de semana, às vezes quinze dias com os veículos estacionados na via pública. Às vezes, duas ou três casas na mesma rua são alugadas a grupos que ficam coletivos e ficam dez, quinze dias em frente a residências. Ouvimos muitas reclamações, principalmente do bairro Vila Nova e fazemos pela transtornos que causam e até hoje estamos esperando uma resposta, pois Dona Dulcília estaria se reunindo com o Presidente da Procaf, Gustavo Beranger para saber qual a posição que iria tomar pois estava recebendo inúmeras cartas reclamando, principalmente do bairro Vila Nova. Até hoje não obtive resposta da conversa que tive com Dona Dulcília. Nós estamos assistindo ao Presidente da Procaf tentar dizer que está fazendo turismo, tentar dizer que está trazendo turismo para Cabo Rio, mas na realidade o que ele está fazendo a custa dos cofres públicos é o turismo, pois estava há mais de quinze ou vinte dias fora do Município, fora do Rio de Janeiro, fora até do Brasil. Então Senhor Presidente, nós estamos fazendo uso da tribuna nesta tarde para solicitar dos Senhores

Em

que fazem parte da Bancada do Governo, para to-
narmos uma posição porque já está chegando o
verão e nada até agora tem solução para o que
já foi citado. Estamos vendo a dificuldade na
coleta de lixo, assistimos através da Sílvia, que
o caso era a Câmara, que a Câmara estava
para aprovar uma suplementação de verbas
para comprar dois compactadores de lixo para
solucionar o problema, mas na realidade esta Ca-
mara aprovou na semana retrasada uma suplemen-
tação de quatrocentos mil reais e nós não sabe-
mos para qual finalidade. Agora tem mais uma
de trezentos mil reais e ele continua dependen-
do da Câmara para a compra de equipamentos.
A Prefeitura tem mais de quinze caminhões que
podem ser desviados de suas funções para auxi-
liar na coleta de lixo. Nós já denunciámos des-
ta Suburba os terrenos baldios onde as carretas
e caminhões despejam lixo, até mesmo no meio
de avenidas e nada se faz. A fiscalização já não
é mais nada. A fiscalização não atua. Nós en-
tem fomos no bairro Jacaré e assistimos, vimos
de perto a invasão do Morro do Telégrafo, com
barriacos e residências quase no topo do morro
e a Prefeitura não toma uma posição, proibindo tais
invasões. Os problemas serão grandes, pois caso
chova como choveu ontem em São Paulo, tais
barriacos serão derrubados pela força das águas,
e assim a Prefeitura será responsabilizada. Nós
até anotamos o telefone da Defesa Civil para
tomar uma providência antes que as invasões
se alastrem no Morro do Telégrafo. Existe outra
invasão no bairro Manel Couê, atrás do Bu-

Ch
zolás, alcançando o asfalto e as dumas e nada se faz. O que nós queremos é que a Prefeitura em caminha uma equipe de conscientização daquele povo para coibir tais invasões e prevenindo futuros problemas. Às vezes as pessoas que invadem o fazem não por necessidade, mas para alugar ou vender o que é invadido. Nós temos consciência que o Governo de Flair Corrêa construiu algumas casas naquele bairro e os beneficiados venderam as casas e invadiram outros terrenos. Então o que nós queremos não é a demolição dos barracos, mas a conscientização do povo para que tais locais não sejam invadidos. Damos uma sugestão para a Secretaria de Promoção Social para que entrasse em contato com os proprietários daquelas terras, e se não tivesse interesse nas terras que deassem para o Município, para a construção de casas populares por mutirão dos interessados. Infelizmente a Promoção Social nada fez e assim a cada dia que passa o Município mergulha no caos. O que cobramos nada mais é do que uma administração para o Município, pois nós estivemos no palanque do atual Prefeito, nós e mais alguns companheiros conscientizamos ao estudante, ao trabalhador, ao intelectual e até mesmo ao analfabeto para votar em José Bonifácio e infelizmente não era realizado, não era cumprido o programa de campanha. Que não existiam a etc, a casa popular, a educação, entre outros compromissos assumidos. Por isso ocupo a Tribuna para dizer que nós a partir de hoje vamos cobrar constantemente os compromissos de campa-

118
nha. Indago porque a Prefeitura solicita à Câmara tantas Suplementações de verbas, pois nada é realizado pela Administração Municipal que está como o governo anterior; estagnado, parado. Não sei se a Estrada Búzios - Cabo Frio vai consumir todo o dinheiro, ou, os quarenta por cento ou sessenta por cento comprometidos com o Estado pela participação do Município, Senhora Presidente. Senhores Vereadores. Já não dá mais para viver em um Município em que a sua administração continua mergulhada no caos. Para encerrar Senhor Presidente, Senhores Vereadores, é triste saber que faz uso desta tribuna um Vereador que esteve ao lado do Governo Municipal, um Vereador que foi aos comícios solicitar o voto para José Bonifácio e é mais triste ainda saber que assumimos um compromisso com o povo através da eleição de José Bonifácio. Então nós fizemos um apelo à Senhora Diretora de Turismo, inclusive Senhor Presidente, até uma sugestão no que tange aos ônibus que vem para o Município, ou seja, entrar em contato com a Empresa 504, proprietária de uma área que pode conter antenas de ônibus, entrar em contato com a Empresa e fazer ali um estacionamento rotativo, onde o Empresário ou o Município ganhariam no aluguel do espaço, evitando o estacionamento na via pública. Este é o meu apelo e o meu desejo com relação a administração do Prefeito José Bonifácio. Muito obrigado. A seguir, ocupou a tribuna em explicação pessoal o Vereador Aires Bessa de Siqueira, com o seguinte discurso:

M
- Senhor Presidente. Senhores Senadores. Sou agra-
veitar a oportunidade para os Senadores que
ladeiam o Prefeito, aqueles que convivem,
que conviveram durante o momento da CPI,
se reunindo quase que diariamente como
Executivo, almoçando e jantando, aqueles que
não participaram nem do cafezinho e naquele
momento passaram a degustar o carrão no
Reclama e até dentro do Gabinete. Então esses
Nobres Senadores que ficaram com o Prefeito de-
vera pedir também ao Prefeito a reposição da
inflação acumulada que já vai a vinte e deu
deu vinte e tres por cento, e o Prefeito só deu oi-
to por cento ao funcionário, que poderia corri-
gir pelo menos a inflação até o final do ano.
Mas eu não sei o que é tratado com o Prefeito
nessas reuniões, apenas sabemos a questão do
salário do funcionário não é discutida porque
o Prefeito não admite. Então os Nobres Senadores que
ficaram com o Prefeito, que garantiam a per-
manência do Prefeito no seu posto, têm que bri-
gar também pelo salário do funcionário. Está
na hora de tais Senadores brigarem por tudo
que está errado no Município, está na hora de
corrigir o Prefeito, de dizer a ele que por nessa
causa Vossa Excelência continua Prefeito, por
isso não exigimos que Vossa Excelência tome
um rumo na direção do Governo da cidade.
Mas não Senhor Presidente. O que nós sabemos é
que a pauta é iniciada com o objetivo de fa-
zer a Presidência da Câmara e é encerrada
com o mesmo assunto. O único assunto que
se debate no Gabinete do Prefeito é a Presi-

dência da Câmara. Quanto ao funcionário, quanto ao povo que precisa de saúde, quanto às crianças que precisam de uma escola melhor, são colocados em segundo plano sem nenhuma interferência dos Nobres Vereadores que sequestraram o Prefeito na direção do Município. Por isso eu publico aos Senhores: Os Senhores têm força, muita força, agora mais do que antes, porque antes o Prefeito não chamava nem para dar bom dia. Agora não, agora o Prefeito tem medo porque esta Casa fez com que pelo menos ele passe a obedecer, ele sabe que é subalterno às leis, ele não é todo-poderoso, não, ele não é um ditador, ainda existe uma Câmara funcionando. Nesta Câmara ele tem a maioria, mais essa maioria pode exigir dele um novo comportamento. Eu espero Senhor Presidente, que meus Nobres Colegas façam todos esses pedidos. Agora que vai chegar o Natal, que peçam ao Prefeito um presente melhor para o povo de Cabo Frio, que passe a gastar o dinheiro do Município em coisas necessitadas pelo povo e não com banquetes, com festas, com Shows, e o cantor leva metade do dinheiro e não canta. Vamos esperar Senhor Presidente, que realmente o comportamento desta Câmara possa mudar a cabeça do Prefeito Municipal. Mas Senhor Presidente. O que me traz à tribuna esta tarde, também é a respeito da Comissão Parlamentar de Inquirição criada pelo Ato nº 066/94. Esta Comissão foi criada antes do término da CPI que apurava irregularidade de cometimento de infra

ção politico-administrativa pelo Executivo Municipal. Mas Senhor Presidente, Senhores Senhores, O Plenário da Câmara não pode estar acima da lei. O Plenário é soberano mas tem que ser obediente à lei, elle não pode mudar a lei simplesmente porque um ato foi publicado. Diz aqui o ato da Câmara exarado por Vossa Excelência: Fica constituída a Comissão Parlamentar de Inquérito composta pelos Senhores Alfredo Luiz da Rocha Barreto, Jayr Silva da Rocha e Waldir Mauricio de Aguiar Neto, para num prazo de sessenta dias apurar possíveis irregularidades na aquisição de veículos e outros equipamentos feitos durante o ano de mil novecentos e noventa e tres, pela Prefeitura Municipal de Cabo Frio. Nesse dia, no dia vinte e sete de outubro, a Câmara aprova concedendo sessenta dias à Comissão. Se foram sessenta dias Senhor Presidente, elle é a partir do dia vinte e sete, a partir da aprovação da Câmara e não a partir do dia da publicação. Por que? Se a Câmara votou sessenta dias Senhor Presidente e o seu Secretário mandou publicar vinte dias depois, o Secretário passou a ser mais forte que o Plenário da Câmara, porque em vez de sessenta, a Comissão passou a ter oitenta dias. Por isso Senhor Presidente. Eu acho que a Comissão de Inquérito que não fez nada até agora, Vossa Excelência só tem um direito: o de arquivar. Muito obrigado. A seguir, occupou a Tribuna o Senador Alfredo Luiz da Rocha Barreto proferindo o seguinte discurso: -^o Senhor Presidente.

te. Parece que voltamos aos melhores dias. A Ca-
 pa que dormia moribunda mesmo com a au-
 sência da comunidade, começa a encontrar
 assuntos que tornam polêmicas nessas Sessões
 Melhor assim porque a unanimidade ou o
 silêncio não retratam a realidade do povo
 de forma geral. Pode estar certo, pode estar erra-
 do, aliás já faz muito tempo que os orado-
 res que me antecederam estão nesta Casa e
 não tiveram durante o percurso de suas legis-
 laturas, não demonstram a mesma indigna-
 ção com prazos ou com trabalhos, até porque
 lembro e tem sido comum que prazos tenham
 sido vencidos, CPIs tenham sido arquivadas.
 A Comissão Parlamentar de Inquérito já tem
 composta, já tem formulado as idéias a res-
 peito do vorte e tres processos, mesmo que não
 seja consensual entre os tres membros. Ainda
 que não se tenha uma decisão conjunta à
 falta de licitação para as compras dos equi-
 pamentos, a incorporação no valor das com-
 pras, do IPI e do ICMS e alguns problemas nas
 montagens dos processos administrativos, os
 próprios processos tem sido e foram a origem
 e a continuidade dos trabalhos. É nisso que
 nós estamos nos atendo. Não estou autorizado
 aqui a passar pormenores da Comissão, porém
 isso já foi dito antes e já foi dito na Justiça,
 é bom que se lembrem disso. Mesmo que poli-
 ticamente isso pode acontecer, a CPI possa
 concluir por um relato que não seja de acor-
 do com a verdade do proponente, no caso o
 Relator que vos fala, continuamos entendendo

do que nesse caminho não ficou obstruído, totalmente. Continuamos a achar, por exemplo, precisamos conferir sim, junto a Mercedes Bens, fábrica, o preço do valor dos caminhões LK-1234, comprados no início de noventa e três, ano de fabricação noventa e dois, com os valores emitidos na nota de venda da Nacional Diesel. Ninguém vai fazer com que eu afirme que alguém botou no bolso ou não; que a Nacional ou a Mercedes Bens ganhou, sem que eu possa comprovar isso. Não vamos cair nesse erro. Agora já é fato comum, já é fato público que as afirmações desse Sereador se referem a entendimento, que a padronização ou a dispensa de licitação, ou a não licitação a meu ver, constituem erro gravíssimo consentido pelo Governo Municipal. Se vai ser esta ou não a conclusão, são outros quinhentos, mas dizer que a Comissão não tem trabalhado, acho que não condiz com a realidade. Esse é o primeiro assunto que gostaria de deixar claro e para terminá-lo, dizer que o Artigo dois do Ato 066, de vinte e sete de setembro, de mil novecentos e noventa e quatro diz que este Ato entra em vigor na data de sua publicação, que se deu em quinze de outubro de mil novecentos e noventa e quatro. Não tem português mais claro. Aqui está muito claro. Não precisa ser Sereador de três legislaturas, pode ser Sereador de um dia, que vai entender isso, é na data de sua publicação. A outra questão é para falar sobre o grupo de nove, ou grupo de oito, porque quem vem aqui falar sobre grupo de nove, deve fa

DM

lar também sobre grupo de oito, porque quando existe nove, existe oito, porque oito mais nove são dezessete. Agora, podem falar o que quiserem, só não podem é colocar na boca dos outros a que grupo eles pertencem, sobre qual esquema como tentou se formular aqui. Eu nunca almocei ou jantei com o Prefeito, muito menos caviar que nunca comi na minha vida. Almoço no Picadino? Nem com a família eu fui até hoje. Agora, para se debruçar não precisava de nove. Eu não contei em que situação naquele momento do "impeachment" o meu voto significava até porque bastavam sete, seis, precisavam de nove. Não é porque se tem uma prática, uma prática antiga, não é porque se acostumou com ela que sejamos obrigados a entender que ela tem que ser regra para todo mundo. Nunca fui à Gabinete do Prefeito para solicitar nada em proveito próprio e no que se refere a questão de auxiliar de enfermagem, pelo que eu saiba, e sei porque compareço às assembleias da categoria, foi uma reivindicação da categoria, jamais uma reivindicação desta ou daquela pessoa. Acho até discutível e falei isso para o Presidente do Sindicato. Acho discutível a questão das quarenta horas, e se teve que engolir nessa negociação, mas que o Sindicato fez, é responsabilidade do Sindicato e da categoria, foi nisso que votei. Por isso aqueles que reuniram no passado e nada fizeram a não ser construir com os Executivos anteriores essa calamidade anunciada que é hoje Cabotino e que

Ch
está sim, sendo mal dirigida como já fizemos aqui. Em várias oportunidades fizemos a nossa crítica em relação a política do funcionalismo. Ora, quantas e quantas vezes tivemos nossa palavra de indignação e de repúdio? É o caso da guarda municipal. É o caso da educação. É o caso dos fiscais e não é um caso particular que eu defendo. Vi muita gente aqui defendendo. Vi muita gente aqui defendendo, mas vi na hora ser votado, sendo derrotado, como foi o exemplo do pessoal da guarda que guardadas as proporções é exatamente igual, assim como é a questão dos inspetores na educação, é exatamente igual como é a questão dos fiscais, exatamente igual a questão dos auxiliares de enfermagem. Foi atendida, foi um desyo da categoria. O sepe também requisitou a reequiparação salarial dos inspetores de alunos nas escolas, de quarenta e tres só foi dada a treze. Por isso, não é sendo de um lado ou de outro, estando a favor ou contra o Governo, estando mais próximo ou mais longe, podendo falar e dialogar com o Governo que vamos ter as nossas condições mudadas a respeito do campo. Queremos sim, Assessoria Jurídica para combater o empentamento entre posseiros e queleiros. E vamos ver quem é que vai defender essa causa. Em relação aos transportes e tantos projetos que tem passado aqui, queremos que os Senhores Senhores que estão falando aqui, isso, daquilo, estejam na audiência pública que vai ser convocada pela Promotoria para que o Senhor *Ch*.

co da Salineira e o Executivo respondam ante-
a comunidade, perante a comunidade as di-
versas irregularidades. Agora, vai ser muito bom
se eu chegar nessa audiência e não tiver (seca-
der, como tem sido de costume, ou pelo menos es-
ses que esbravejam e esbravejam e não passam
de meros profissionais do legislativo, que defen-
dem apenas interesses próprios. É hora de defender.
É hora de empurrar a comunidade, defender o
que ela quer, o que ela pensa, Plus sindicato,
o funcionalismo. É esse o momento e nós vamos
aguardar esse momento em relação a agricul-
tura, em relação ao transporte, em relação ao
funcionalismo, porque não forma nem uma,
nem duas, nem três, que no ano de mil no-
vecientos e noventa e tres, que Emendas, inclusive
ve Emendas que forçavam, que nos empurra-
vam para a direita em relação a política
salarial, foram colocadas por este (líder)
e por outros e que não passaram nesta mesma
Câmara, com o grupo de nove, ou com o grupo de
oito, mas o interesse do funcionalismo não
foi levado em consideração. Ai não tem gru-
po, defender aqueles que precisam ser defendi-
dos e não continuar pensando que todos par-
ticam aquele velho costume de se reunir na
grande mesa e estabelecerem as suas negociações.
As nossas propostas são claras. Quem quiser a-
sumir confusão que as promova porque nós
vamos aceitar, agora, não são todos que estão
sendo confundidos não. Sem muita gente
que já conhece tais personagens, tem muita
gente que já teve experiências vividas com es-

Am

...ses mesmos defensores das causas públicas. O tempo vai mostrar quem é que defende sempre honestamente os interesses públicos e da grande maioria do povo de Cabo Frio. Muito obrigado. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da Tribuna em Explicação Pessoal, o Senhor Presidente encerra a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Am

Ata da Trigesima Oitava Sessão Ordinária do Segundo Período do Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia treze de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e quatro.

Às dezesseis horas do dia treze de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e quatro, sob a Presidência do Vereador ^{ad hoc} Luiz Antônio de Melo Cotias e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Dirlei Pereira da Silva, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio.